

# economia

## Correios fecha 11 agências no Rio Grande do Sul

Otimização da rede é uma das ações do Plano de Reestruturação da estatal

/ESTATAL

Mauro Belo Schneider

mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

A estatal Correios fechou 11 agências no Rio Grande do Sul nesta semana, mas ressalta que mantém 35 pontos de atendimento somente em Porto Alegre. Agora, ocorre uma busca por lojistas parceiros para virarem pontos de coleta.

“A otimização da rede de atendimento em todo o País é uma das ações previstas no Plano de Reestruturação dos Correios. O objetivo é assegurar a continuidade dos serviços postais com eficiência e qualidade, promovendo integração operacional e sustentabilidade financeira”, informa a nota da companhia.

As atividades e as equipes das agências fechadas passaram a ser absorvidas por outras unidades de Porto Alegre, Caxias do Sul, Gramado, Rio Grande, Triunfo, São Leopoldo e Derrubadas. Em Caxias, continuam em funcionamento seis agências, além de unidades em distritos do interior do município. É possível consultar as agências disponíveis mais próximas no site: [buscaagencia.correios.com.br](http://buscaagencia.correios.com.br).

Na Capital, os endereços extintos são: Foro Central, no bairro Praia de Belas; Campus do Vale, da Ufrgs, no bairro Agronomia; Avenida Protásio Alves, número 5.718 no bairro Vila Jardim; Avenida Bento Gonçalves, número 2.080, no bairro Partenon. “O ser-



Unidade da avenida Bento Gonçalves já não funcionava na manhã de ontem

viço de entrega de encomendas e correspondências permanece sendo realizado normalmente”, continua a explicação dos Correios. O Plano de Reestruturação também foca na diversificação de receitas, com ênfase na expansão de serviços digitais e financeiros, e na continuidade da alienação de ativos imobiliários subutilizados para maximizar o caixa.

A estatal ainda intensificará a modernização tecnológica de sua malha logística e a capacitação da força de trabalho. Um edital está aberto, inclusive, para credenciamento de empresas interessadas em se tornarem parceiras da estatal na entrega e recebimento de encomendas.

Papelarias, minimercados, farmácias, lojas de conveniência e outros estabelecimentos do varejo que atendam aos requisitos podem ser credenciados para se tornarem Ponto de Coleta

dos Correios.

“Esse novo canal de atendimento facilita a rotina dos clientes, que podem optar por retirar suas encomendas mais perto de casa ou do trabalho ao fazerem compras pela internet. O modelo também permite que empreendedores aproveitem a estrutura já existente no seu comércio e obtenham renda adicional pelo serviço, além de vantagens como o aumento do fluxo de pessoas, maior visibilidade no mercado e diversificação dos serviços oferecidos. Tudo isso com baixo investimento, operação simples e integração à rotina do estabelecimento”, explica o material dos Correios.

No Rio Grande do Sul, a oportunidade está disponível em 42 cidades. Para participar do processo, as empresas devem formalizar seu interesse no site dos Correios. Todas as regras da parceria estão descritas no edital.

## Negociação com a Tirol não altera operação da Piá

/COOPERATIVISMO

Após a divulgação do pré-acordo para a venda da marca Piá e de suas submarcas para a Tirol, a cooperativa esclarece que continuará com o direito de utilização do nome para produtos não lácteos.

Além disso, poderá manter atividades relacionadas ao uso da planta industrial de lácteos para terceiros.

O liquidante da Cooperativa Piá, Jorge Dinnebier, revela, ainda, que a Piá seguirá desenvolvendo uma nova marca e

industrializando produtos próprios. A planta de doces de frutas, por exemplo, permanecerá com a Piá. Atualmente, a Piá conta com 20.066 associados.

“É uma ótima notícia, pois representa uma estratégia de continuidade e fortalecimento dos negócios da Cooperativa Piá. A medida busca garantir a continuidade da produção e abrir novas possibilidades para a cooperativa. A aprovação unânime dos associados indica uma sinalização positiva dentro do contexto da cooperativa”, explica Dinnebier.

Os consumidores, segundo o executivo, poderão continuar contando com a qualidade dos produtos que fazem da Piá uma marca reconhecida ao longo de sua trajetória.

“A produção dos lácteos seguirá sendo realizada pela Cooperativa Piá, em Nova Petrópolis, o que contribui para a manutenção dos padrões já conhecidos pelo público”, reforça.

O pré-acordo depende de etapas e do cumprimento de condições necessárias para a conclusão definitiva da operação.



Visão de mercado

João Satt

Estrategista e CEO do G5  
joaosatt@gcinco.cc

## Agentes de IA

Nos habituamos, rapidamente, a perceber a IA como uma ferramenta de consulta. Uma espécie de “Google turbinado”, rápido, eficiente e impressionante. Esse capítulo está superado: estamos entrando na era dos agentes de IA.

A diferença parece sutil, mas é gigantesca. Um chatbot responde perguntas. Um agente atua. Executa. Acompanha. Aprende contexto. Mantém memória operacional. Toma iniciativas. Interage com diferentes sistemas e acompanha fluxos de trabalho ao longo do tempo. A ruptura tecnológica não está apenas na capacidade de gerar conteúdo. Está na continuidade da presença.

Os novos agentes de IA começam a ocupar o mesmo ambiente onde profissionais e empresas operam diariamente: WhatsApp, e-mails, aplicativos, agendas, arquivos, documentos, reuniões, plataformas de gestão e sistemas corporativos. Saber perguntar, deixou de ser o ponto central. A roda girou, a IA passou a coexistir com a rotina, esse talvez seja o ponto mais transformador.

Evoluiu de software isolado, para funcionar como uma camada invisível de inteligência operacional: agenda reuniões; lembra pendências; monitora processos; produz relatórios e responde mensagens. O impacto disso é profundamente conveniente, e não menos perturbador.

Não estamos falando apenas de automação repetitiva. Estamos falando cognição operacional distribuída.

A fronteira entre “usar uma IA” e “trabalhar junto de uma IA” começa a desaparecer. Isso gera uma consequência danosa: ao interpretar cenários complexos, exercer julgamento crítico, construir relações humanas, compreender nuances emocionais e tomar decisões estratégicas a IA assume um papel central nas nossas vidas. Ainda é cedo para julgar o quanto será positivo.

Por outro lado, quanto mais poderosa se torna a Inteligência Artificial, mais valiosa se tornará a inteligência humana de alto nível. Profissionais e empresas que compreenderem cedo essa transição ganharão velocidade, produtividade e escala intelectual inéditas. Também precisarão lidar com novos desafios: segurança, privacidade, autonomia, dependência tecnológica, responsabilidade decisória e governança dos sistemas. O risco não é apenas tecnológico. É cultural.

Será o fim da fragmentação. Os agentes de IA exigirão ambientes mais fluidos, integrados e preparados para decisões em tempo real. Provavelmente representarão uma mudança tão profunda quanto a chegada da internet ou dos smartphones. Não estão apenas alterando a forma como acessamos informação. Estão redefinindo a própria mecânica do trabalho humano.

E, como toda grande transformação, a velocidade da tecnologia parece muito maior do que a velocidade emocional, cultural e conceitual das pessoas para compreendê-la. O futuro não será composto apenas por empresas que usam inteligência artificial. Será composto por empresas que aprenderão a conviver, coordenar e competir ao lado de inteligências artificiais operando continuamente dentro de seus ecossistemas. Não tem como ficar fora da nova realidade: corra para ter o seu agente, antes que seu concorrente deixe você comendo poeira.

Não estamos falando apenas de automação repetitiva. Estamos falando de cognição operacional distribuída